

do Brasil, sempre ou
ozer, um ~~caso~~ tem effi-
cacia para conservar
o furo de uma faca,
na a deixarem cravar
nella".

SBH

Pl 40/48:26 P49

Botica Preciosa e Thesou-
ro Precioso da Lapa, Em pre-
cioso em Botica, e Thesouro
se achão todos os remedios pa-
ra o corpo para a alma, e para
a vida, E uma receita das
vocações dos Santos para re-
medios, e milagres de h. So-
nhos da Lapa, e muitas
novenas, devoções, e avisos
importantes para os pais de
familia ensinarem a Dou-
trina christã a seus filhos,

e criado. Compada, e des-
coberto pelo Missionario A-
postolico Angelo de Sequeira,
Protonotario Apostolico de S.
Santidade, do habito de São
Pedro, natural da Cidade de
São Paulo. Dedicada e offe-
recida ao Serenissimo Rey
D. Joseph I deute nome.
Lisboa. Na offic. de Miguel
Rodrigues, Impressor do Emi-
nentissimus S. Card. Patriar-
ca. M. DCC. LIV.

Na dedicatória ao sober-
ano diz que se presta
perante o Real Throno para
offerecer a S. M. Fidelissima,
"não os thesouros, que os seus
patrias Paulistas nelle

~~devotação~~ [no Brasil me-
ritória] devotação, mas
o da devoção da Virgem San-
tíssima Mãe de Deus, que
por especial favor a sua
imagem, que em o Titu-
lo de Lapa se venera na
pella vasta Residência, tem
obrado tão innumeráveis
protetores, que se acha já
reproduzida em duas Semi-
nários, e em dezessete
Escolas, algumas fundadas
de novo, e outras reedifi-
cadas, e quasi todos annos
vão ao Real Padroado de
V. Magestade, e em muitos
Oratórios publicos, edifi-
cados com o primeiro da
arte, e despesa considera-

vel, tudo por meio das
dilatadas, e laboriosas
missões, me com des-
prezo das fadigas de longa
permanência. São longa, e
no instante do zelo da
salvação das almas, fiz
e edifiquei em varias bo-
vagens, e os centros dos
suayazes, e Cuyabá".

7.º me, ~~edificando~~
Americano ~~do~~ ^{for} ~~o~~ ^{super} ~~de~~, a:
travessa o mar nos de-
cursos de um navio "no por
topar o porto de ~~o~~ ^o ver
ver a um Rey, lá de São
Louise, mas do Oriente, co-
mo os magos, me vierão
à Corte de Belém, uma d

Occidente, lá' deese novo
mundo de matas do Bra-
zil, onde não hay ouro,
nem myrrha, nem inci-
enso, mas este thesouro
da Mãe de Deus para
opremer a V. Magestade,
a quem tanto amava
por se'".

O prologo começa com
um louvor aos paulistas,
os padecimentos que soffem
no sertão. Pode-se ter
isto suprimido o povoado
em S. Paulo, sua urgencia
torne a prove: la de ~~capi~~
governador e capital - gen-
ral. Nota que todos a-
juizes n'esta outra to'

habitados de pessoas bravas
e achavam habitações
aproveita de gente católica,
"o que não pôde devesse
fal aos Paulistas, o uso
do seu domínio, também
lhes deve a Zepia a ex-
tensão, que hoje tem o di-
vino e verdadeiro culto"

"Eu, que sou Paulista
fa pelo meu nasimen-
to, e por meus avós, tam-
bem tenho lograd o influ-
xo de explorador, e se
não descobri, como os
meus parentes, thesouros
de bens temporales, faço
aproveitamento ao meu
do ~~meu~~ hum de riquezas

mais preciosa. Os meus
patriões o descobrirão para
o uso da vida, e o me-
rito para utilidade
das almas. Toda obra,
que deu ao pelo, expe-
rta a todos os prais hu-
manos de bens espirituais,
humana botica cheia de re-
medios, que todos poderão
conquistar sem mais es-
to, e despesa, que o da sua
invocação".

pg. 2. Deus, "com a
devocão do Rosário nos deixou
a verdadeira medicina para
todas as enfermidades do cor-
po, e da alma, com as rosas
benditas, oleos bento, aguas

bentão, Rosario Bento, tu
do hume Botica preciosa, e
thermo precioso para preen-
cher a utilizar della, e
della". Tuas prouto ~~ou~~
considera o que ~~se~~ ~~Salomão~~
diz, 3.º no Salomão "Vez
de o prodigio, e milagres
de uma Senhora da Lapa,
estampado nesta Botica
preciosa, que deixa a per-
da de vista Todas as sci-
cias e prodigios da nature-
za; e se hoje remiscitara
a vista do fructo que se
colhe nas roças do Rosario
e thermo precioso de Lapa!"

—
Diz um Salomão,
fundo ~~para~~ ~~de~~ de

ciência infusa ~~de~~ com co-
nhecimento, ~~de~~ ciência,
e noticia das virtudes
de todas as plantas & culi-
verso, "penetration as vir-
tudes naturaes de todas
as flores, com o seu se-
rvalves a escrever livros
para nelle nos deixar
o conhecimento das herbas,
e flores para não experi-
mentarmos doenças, e
enfermidades nas creatu-
ras: Locutus est Salo-
nus de liquis à cedro
usque ad hyssopum."

Mas como os homens
não olhavam os efeitos da
medicina e "vão para a
causa e Autor das virtudes

das duas "medicinas", de
modo que ~~os~~

ff. 4.

"se não a lembravaõ mais
de Deus, só do livro se
lembravaõ, vendo o Pro-
peta Ezequias e da in-
patidão mandou pregar
todos estes livros, onde se
achava a Botica preciosa,
e o thesouro precioso de Sa-
~~lvação~~ lação".

"Mas me diria Sala-
mão se a vida desta
Botica preciosa de Lepe
resuscitava, e seria
contar o prodigio das
virtudes das rosas, oleos,
flores, e aguas benditas,
do Rosario da Botica de

Lapa? "

ff. 5

"Então, me senti
pronto Salameão com a sua
sciência, e prudencia
convolava ao povo com
a falta dos seus livros,
dizendo me a via da
Botica ~~precisa~~ precisa
da Lapa, e Theouso pre-
~~co~~ cioso da Lapa illus-
trada, e fomentada com
as suas vendas, e ollos
bentos, já não payem
falta seus livros".

ff. 6

"E como nas boticas se
acha a variedade do re-

medios, vey meuta hume
receita do Santos adrofe-
do para todas as enfermi-
dades para pulver eufes-
mo escolher a que mais
lhe agrada, e scriba
que sobre todas as receitas,
e vocacoes he vna se-
nhora de la pa a penci-
pal adorado para todas
as enfermidades corporaes,
e espirituas... "Religiosa

pg. 12

No Porto "me soy
levar humma mulher hu-
ma filha pequena para
lhe curar o ouvido com o
azeite beuto, e pouco - e
o azeite, no outro dia lhe

salvo pelo seu ovidiu um
pedaço de bacia amarela
e cessarão as dores de mi-
nima."

"No Convento das Religio-
sas Dominicanas da Villa
nova de frente da mesma
Cidade [Porto], estando de
bissão, me chamaram

pg. 13

a toda pressa as Religiosas
para comparecer a humilha-
ção estava já expirando,
e absolvendo-a, e prodo-
lho o azeite, logo abriu
os olhos e ~~recebeu~~ recebeu."

pg. 14

No Rio de Janeiro: "Tendo

eu chamado por um ho-
mem militar do Rio de Ja-
neiro para fazer uma
confissão geral, pois es-
tava desenganado para
morrer de dor de pedra, e
só lhe dizia o Ciri-
aco, que o queriam
abrir, pois o

pg. 15

mais cedo ou mais tarde, com
esta oportunidade fez a sua
confissão à vista já dos
ferros, instrumentos, que
o Ciriaco deixara allí
em quanto via chegar
os companheiros: acaba-
da a confissão, pegou o
azeite, e pôz na vela

barrija em nome de San-
tissima Trindade, Padre,
e Filho, e Espirito San-
to, e para maiores honra
de uma Senhora da Cabe-
o confortei ~~o~~ na pe' de
uma Senhora, quando
(caso prodigioso ao en-
trar do Cirurgião) de
hum grito, e levantou-se
à vista de todos, e en-
trou a orinar, ficando
rã, e livre de toda a
dor e involuntaria".

4. 99 —————

19. 99
 Serve: no campo Villin
~~por e~~ ^{Tempo} ~~Cardeal~~
 De simbolismo das cinco
 pedras de Davi e ^{a propósito} da
 segunda, que significa a
 dor do bem perdido: "Ruam:

to então chorando no ter-
reno o bem ^{M. 100} que perde-
ra, por se não valerem
desta pedra para escape-
rem das penas eternas do
Inferno. Lá está Judas di-
zendo: Ai, que erramos o
caminho da verdade, reu-
tindo o sumo bem, que
perdeo! Lá está Herodes,
nas rotas de muralhas
chorando o bem, que per-
deo. Lá está o rico di-
vite clamando, e cla-
mando a Lazaro, e choran-
do o bem, que perdeu por
não lhe dar as mupalhas
da sua mesa. Quanto cho-
rará Enan vender o seu
morgado por hume tipella

de lentilhas! O novo
morgado he a nova al-
ma, a nova herança
he a Bemaventurança;
e he seja possível, me
vendais a alma
ao demónio por hum le-
u delicto, por hum fulta,
por hum munição,
por hum soberba, por
hum avariza, e por
hum alieue, e compreis
por hum delicto paucifci-
so tormentos eternos!
Oh eternidade, quem te
comprehendes, me não
ficame comprehendido!

pg. 105

"... no nobis de Penam:

braco morrendo dos amau:
cebados se enterram na
mesma Igreja em diversas
sepulturas, quando ao mu:
nhes se vicia albas, e
ambos na mesma sepul:
tura abraçados, e transpor:
mados em tições do Inferno".

Fig. 110 Amim macedo
"... na Freguesia de
São Lourenço, termo da Cida:
de do Rio de Janeiro, a be:
ra mulher avareada,
que depois de sepultada e
coberta a sepultura, no ou:
tro dia, abriam-se a Igreja
e vinha a sepultura ~~aberta~~
com os pés e mãos de
terra, mostrando a mesma

tema que faltava a quem
era São avarenta"

pp. 116 a 169

numeros para curar a peste,
para não morrer repentinamente,
para a boa morte,
para o moribundo dizer
ou ouvir, para encaminhar
nhossos os novos sentidos
ao serviço de Deus, para
uma alma se converter a Deus,
~~para~~ contra a morte violenta,
de raios e trovões,
contra as turbacões do
demonio, se alcançem a
ultima perfeição, etc.

Recita Final da Vocaçã
do Santo.

Santa Anna para o mi-

mauveis, Santa Apollonia p^a
dus de dentes; St Regulo
contra os peitigos; S^{ta} Ruas:
Favio, contra o derramio e
malefícios; S^{ta} Remans p^a
as pernas, S^{ta} Abraão Rbe,
de p^a evitar o munito
durante os munitos; S^{to}
André p^a a virtude da
candidez e constancia nos
tormentos; Santo Adelredo
p^a a dor de pedra e gota;
S^{to} André Rochius, p^a se
abreviarem as demandas
e contra a apoplexia; S^{to}
Bento p^a mordeduras de
cobras, brichos venenosos de
S^{to} Ruy, p^a peiços de farynha
S^{ta} Barbara, para os trovões,
S^{ta} Clara p^a a hidropisia

Santa Comba, p. a cas-
tiçada e p. a p. a
Damaro, p. a as ilicções
nem bem feitas, p. a
duante, para se respei-
tarem os sacerdotes p.
p. a p. a coral; p.
farpido, nem para
as doenças do ministro
que chamão uagare; S. a-
to Henrique Rey. Remedi-
para o desprazo da vida,
e p. a enriquecer e cons-
trui templo; p. a uar-
ta, para o pulcão e as
lazarbas; p. a Ovidio,
p. a as dores de ouvido;
p. a Ruintio, para a
mudez; p. a Pedro Mantu-
p. a as memórias; p. a
Ruitaria p. a as no-
das de cano danado

"Praxe de tirar escriptu-
los a respeito do polo

lucôens em pontos -
p. 360.;

fr. 492

" Nas ruínas feitas
indo passando por um
caminho o R. P. Fr.
Joaquim Moreira de today,
Religioso do Carmo, the
deu um tiro de bar
caramento, e com muitas
bolas, as peças chegaram
do ao Escapulário, lo-
co cabria em terra sem
perder o Religioso
Na Cidade de São Paulo
lo deu um tiro em
uma mulher, que li-
vrou o Bentiueiro de St
Paulo do Carmo, e deu
as bolas ao Bentiueiro
cabria em terra fic-
cando a mulher livre
de todo o perigo".

pg. 22 as.

Consta que Dona Maria
Antônia do Amaral
sal das principais fa-
mílias do Rio de Ja-
neiro e net de uma de
homem senhora de Lages,
puz a Rainha do Céu
e da terra a manter pre-
to estimulava o obsequio
que lhe puz de dar
toda a pedida a senhora
de envolver pt as obras
da Igreja. Assim indo
um novo par de
dita pt Maria em
tempo, que parava fe-
lo Seminário hum
canto grande campo
de cal com rolos chapas
de de ferro, puz o dito
encanto - Quem me vier
subir ao campo por dentro
das rodas, "seu nome: Mr

de precipicio a uma igno-
rancia e de entrar a
uma propria "inocencia",
passou a roda do camo
pela barriga e costas
do dito menino, e
grande se ~~caidada~~
cuidou ficando dividida
em dois pedacos o
seu corpinho se achou
inteiro e todo desfeito
em sangue. Chamando
do e invocando o mi-
nino por boneca de lenho-
ra de sapo, logo lha-
ra o missionario o azei-
ti ~~trasso~~ beuto de bo-
ra de lenho pelo corpo
e dali a sete ou oito
dias se encontraram
e salvos, ficando por
sinal evidentissimo
os sinais de calveas
do fogo pelo corpo
sem outro algum per-

brado.

ff. 23.

"Ora, pois parece que
para ali vem ~~o~~ calvin
do ou nascendo a histó-
ria pagada, que pela
canção de Ezequiel per-
xarão prático acinuas.
Diz mais, que entre as
minhas ~~coisas~~
~~era~~ não Homem, Boy,
Leão, e Águia. Diz
mais, que entre acinuas
caminharão tão ligei-
ros, que pareciam um
relampago: Ad simi-
litudinem fulguris co-
ruscantis. Diz mais,
que entre acinuas ca-
minharão tão direitos:
Qui gradiebantur, et
non reuertebantur
revertebantur. Diz
mais, que o espírito

da vida escura nas
rodas do carro: Spi-
ritus vitae erat in
rotis. Ora agora se
não se para em que
Deos porem se nas ro-
das o espirito da vida,
e que o não porem
no assento do carro,
nem sobre o tronco,
nem sobre os cui-
rais, e que nas ro-
das e só nas rodas
porem Deos o espiri-
to da vida: Spiritus
vitae erat in rotis;
no que se repara, e
no que se pergunta
agora sobre este caso,
he isto. Se a carro-
ça de Ezechiel appa-
rencia lá no Rio
de Janeiro e passasse
por aquelle paiz de se-
nhora da Lapa, e

succedera a este mi-
nimo com a carroça
de Ezequiel o mesmo
caso, que lhe succe-
deo com o carro que
hia carregado de cal,
por ventura se pas-
sarem as rodas do
caso de Ezequiel por
cima do mesmo mi-
nimo, esmagalharia
mortalmente, não se
salvaria, tiraria a vida
a vida ao minimo?

Sim: se sim, por-
que rodas de um tal
carro, que não o asse-
to do espirito da vida:
Spiritus vitae erat in
rotis, estas rodas
dão vida e mais vida
e não he possível que
tirem vida.

Pois isto mesmo suc-
cedo com o minimo;

quando o carro pas-
sou por cima delle,
chamou pela Senhora.
sa da Lapa, sendo a
Senhora da Lapa vest
no' a nossa mania de
minicordia, mas tam-
bem vita, doença, e
esperança nova. Como
a Senhora da Lapa,
sendo chamado pelo
minimo acudio logo
a pôr nas rodas do
carro o infinito da
vida; como podia
apullu carro, recuar
ao minimo? Havia
lhe de conservar a
vida e continuar-lhe,
porque a Senhora da
Lapa invocava em
tal necessidade o cio
mortuar, por na vida,
e para que o mundo
contribua, e confesse

então pade o prodígio,
que o Senhor, que põe
caminho no mundo
o pinas das rodas,
para que também o
mundo, que pade
das rodas naturais.
neste havia de vir
a morte, ou seja, um
novo modo de ver
o mundo para o mundo
a vida, porque a se-
nhora da vida foi
magnellus rodas
infinito da vida.